

DENILSON BARRETO DE SOUZA



DE XIQUE-XIQUE PARA O MUNDO

UMA DOSE DE POESIA E OUTRA DE AMOR.
POR XIQUE-XIQUE.



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Even3 Publicações, PE, Brasil)

S729x Souza, Denilson Barreto de.

De Xique-Xique para o Mundo: uma dose de poesia e outra de amor por Xique-Xique [Recurso eletrônico]/ Denilson Barreto de Souza ; organização de: Catarina Ferreira Silveira. – 1. ed. – Recife: Even3 Publicações, 2021.

1 livro digital : il.

DOI: 10.29327/531092

ISBN: 978-65-594-1181-8

1. Poesia. 2. Soneto. 3. Saudade. I. Silveira, Catarina Ferreira (org). II. Título.

CDD B869.91

CDU 82-1

**“Dedicado aos meus pais: Dermival
Pereira de Souza (in memoria)
e a Idália Barreto de Souza”**

Autoria: Denilson Barreto de Souza

Prefácio

Visto de cima, as poesias são dedicadas ao amor.

A um verdadeiro amor!

Deixadas de lado por mais de vinte anos, esses sonetos e poesias só acessaram o lado rico da psiquê de Denilson.

Nos momentos de reflexão, entre as idas e vindas de Xique-Xique - localizada no interior da Bahia - e a metrópole Salvador, ele construiu as rimas e estrofes desse ebook.

Esse produto simbólico, também representa tantos jovens que migraram do interior para uma cidade grande em busca de melhores oportunidades de vida através do estudo, e deixaram seu ninho e amigos na lembrança.

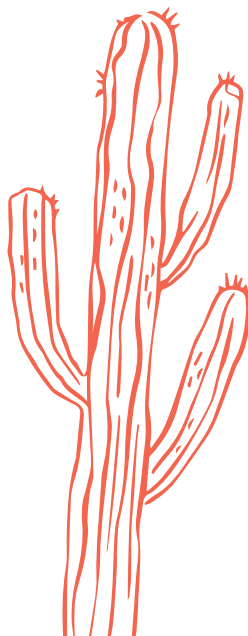
E quantas pessoas se sentiram felizes em saber dessa obra? Muitas!

Escrever uma Saudades e de Amor, não é nada simples...

Catarina Ferreira Silveira

PASSADO PERFEITO

Hoje andei
Ora rápido, ora devagar
Ora contemplei, ora refleti
Ora carregou-me os sapatos,
ora os carreguei
Ora a grama, confortou meus pés
Ora a caatinga os fustigou
Ora li o livro, era quase a noitinha,
ora o livro me leu
Ora vi o sol se pôr, ora vi a lua cheia
Já não ia e vinha eu
Pois dali o eu transcendeu.



SONETO DA INSPIRAÇÃO

A inútil arte de compor
Só útil com delicadeza
Despedaça o tempo, a incerteza
Quando espalha o todo e parte com ardor

Desmonta e remonta fragmentos do amor
Qual de Vênus, qual de Marte tal proeza
Na ida e na volta a mostrar encanto e beleza
Cada nota, tom, timbre e sabor

Música com cheiro e cor
Teu tudo mostra realeza
Letra que canto e toco indolor

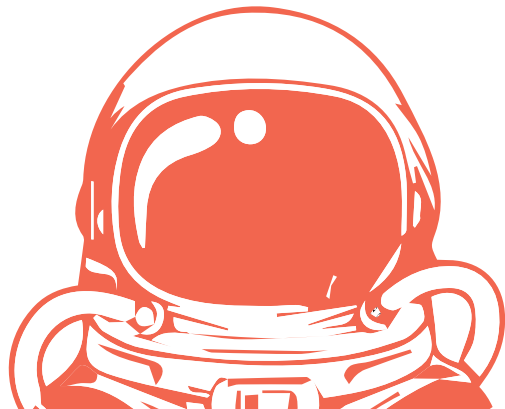
Tempo útil com certeza
Neste gesto de calor
É mistura-se a sua intensa grandeza.

ESPAÇO

Complei-o no esgotar das forças
No apagar das luzes
No fechar das cortinas
No escurecer dos holofotes
“Just in time”...

Em tempo hábil
E quando lancei não perdi as palavras
Ganhei espaço para novas
Como essas, como estas

Elas se vão pelos dutos cibernético
E ainda existe em toda parte quem
as apreendem.



DESCOMPASSO

Você é uma delícia de pessoa até pelo avesso.
Dotada desse paradoxo mágico de desfazer e aproveitar
o tempo.
Em ti não se pode dizer que este passou lento ou depressa.
Muda de estado como a água.
Torna-se inquantificável!
Assim prova os ponteiros de um relógio:
ficam descompassados em tua ausência.

Como oceanos: é possível se perder em tua imensidão.
Ou achar rotas para lugares paradisíacos.
Rumar para terra à vista, seguir a mares nunca dantes
navegados.
Percorrer a costa, sem pressa de chegar, só para contemplar
a natureza.
E atracar com todo cuidado...
Será preciso navegar mais de uma vez.
Mais de umas

Lindo horizonte!
Tu gostas?
Não é só o vento no rosto.
Não é só a canção das águas.
Não é só o tempo desalinhado.
Não é só o cheiro exalado.
Nem o sol, nem luar, nem toda amplitude.
És tu pelo avesso e por dentro.

SERENAR

Serena quando a euforia passa
E na calma a alma pode pensar

E cria se no interior, ouve-se o silêncio
Da voz a Salvadorear

É quando “balangam-se” as soltas frases
Sentenças podem-se montar

Quando o caos e a ordem se abstraem
Se se pode Serenar.



PALCO

Amo contemplar
Teu palco
Te ver brilhar
Não sai de moda tua vaidade

Amo porque de lá
Fluem sementes
Que vão germinar
Por uma eternidade

Amo o teu observar
Nas entrelinhas
Posto que as linhas
Não podem falar

Amo teu tudo
Teu todo
Teu meu
Teu eu.

AGENDA

Hora certa para tudo
Todo período é medido
Na ilusão de poder alongar o tempo
Ou fazê-lo parar
E de tanto ter tempo para tudo
Tem que haver tempo
Para não ver o tempo passar.



ESTALO

Densa noite escura
Bate coração em claro
Não vivo momento tão raro
Há muito e com grande ternura

Chega a aurora e não paro
De pensar em ti, loucura
Nem quero que tenha cura
Para este meu singelo estalo

Amo-te com extrema doçura
Amor, a que posso compará-lo?
Afasto qualquer amargura

Afago teu, me é caro
Escorrego em tua lisura
Teu amor me resta amá-lo.

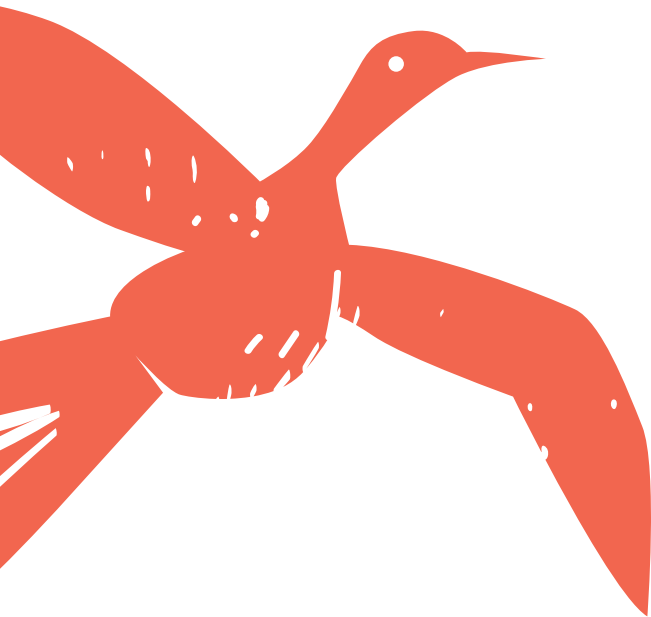
SALTO

É uma tristeza arrebatadora
Que me toma de assalto
Se ao menos fugisse com um salto
Não um salto de sapato
Mas o salto que é pulo
O pulo feito de um sapo
A afronta desta tristeza
Devemos, pois, enfrentar.



COMPASSO

O tempo não espera
E quem segue o tempo não espera
O metrô não espera
O ônibus não espera
O vôo, nem quando atrasa, espera.
Eu já perdi um vôo de avião e outros da vida
E sei, experimentei, não esperam
Olhe, lá vem o próximo...



SAUDADE

Quero escrever minhas lembranças
Não as más que só entristece
Nem as que lembro por lembrar

Não quero ser saudosista
Nem fazer papel de museu
É que as vezes bate uma saudade!

Não quero lembrar a infância
Nem datas de longa distância
Quero reviver casos bem recentes

Não sei se por falta de novos
Ou por mérito daqueles próprios,
Não importa! Quero os revivar

Suscitar casos passados
Pode ser bom, mas tenha cuidado!



Bons momentos nos comove tanto...
Uns de rir chegam aos prantos,
Mas eu não quero chorar.

Quem ler isto não pense que é um lamento
Não é remorso ou qualquer ressentimento
Nada protesto, são apenas bons momentos

Não queiram saber minhas lembranças
Saibam só que guardo esperanças
Fruto daqueles momentos

Quero viver muita coisa
Espero que sejam boas
Para que no futuro
Eu tenha o que relembrar.



SONETO

De estar contigo agora, tenho vontade,
Uma vez longe, que de ti me encontro.
Detesto esta situação com qual me defronto
E gozo da dor que me traz a saudade.

Não acho que tenha a vida usado de crueldade
Para, quando, conosco armou um desencontro
Quem saber não passa o destino de um conto?
Quem sabe não o quer punir minha maldade?

Meus sonhos são os desejos de uma realidade
Quais são com quais me confronto
Desejo, um dia, sejam-os a verdade

Do pensar turno, um riso, a claridade
Confiante, num horizonte, me desponho
Em ti, quem sabe um dia, felicidade?.



ESTORVO

Que vontade louca de te ver de novo
De beijar teu beijo
De sentir teu cheiro
De morder tua língua
De abraçar teu corpo

De abraçar tua língua
De sentir teu beijo
De morder teu cheiro
De beijar de novo

De beijar tua língua
De sentir teu corpo
De abraçar teu beijo
De ver o teu cheiro
De morder de novo

De beijar teu cheiro
De ver tua língua
De morder teu corpo
De abraçar teu beijo
De sentir de novo
Que vontade louca de sentir de novo
De morder de novo
De beijar de novo
De te ver de novo
De abraçar de novo.

PRESEÇA VIRTUAL

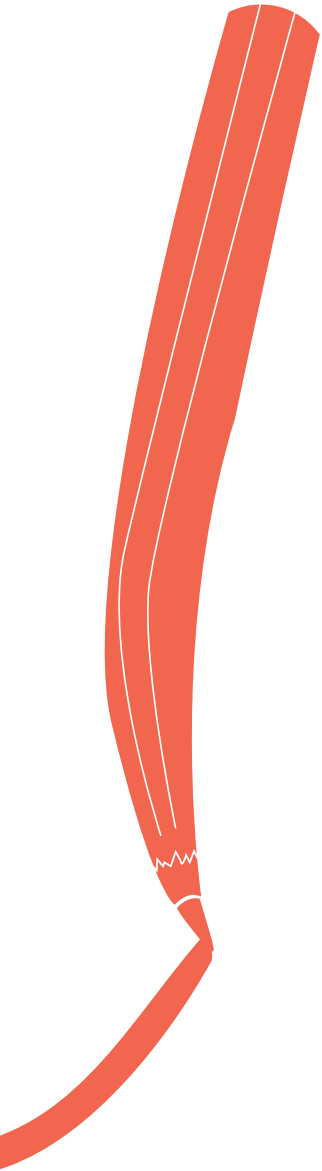
Tu estás viva em minha lembrança
Ainda hoje penso em Você como se visse ontem
E ainda sinto seu cheiro como se cheirasse ontem
E te desejo agora como se fosse lícito.
Ainda tenho no corpo o calor do teu abraço
Como se fosse muitos
Como se fosse sempre
Como se não fosse único.

E no meu rosto sinto o teu
Suave, gostoso, imponente,
Como se fosse ficar para sempre
Como se não fosse jamais afastar

E tenho Você em minha mente
De pé, um largo sorriso,
Como se não fosse o ultimo
Que eu iria contemplar.



UMA CARTA



Escrevo à uma Amiga
E por que não escreveria?
Também sinto saudades
Bons momentos não se esquece

Saudade nos faz lembrar
Passado de tanta gente
Lembranças de você...
Que pretexto pra escrever!

Ah, sei! Quebro uma promessa
E desatendo a um pedido
Mas, nem tudo o que se pede
É pra ser obedecido!

NADA DE ESCREVER-ME
Não te lembras que mo pediu?
Pois sim, me lembro,
Mesmo assim de ‘desatendo’.

Amiga minha, agora me despeço
Como muitos fazem em suas cartas
Um abraço, cordialmente,
Daquele que escreve.

NÃO ENVIADO

Como torcia pra que tua carta chegasse
E contente a leria ainda que demorasse
Sabia que não ia me desapontar
Pois ainda que hesitasse
Uma resposta me daria, Naná.

Mais que uma resposta enviou,
Sim! Foram as fragrâncias de tuas rimas
Que ao meu olfato chegou.
É de boas lembranças que devemos viver
Tu deste-me mais uma
Que jamais irei esquecer.

Desejamos estar sempre junto de quem gostamos
E realmente amamos.
Esperamos com esse alguém um dia encontra
E que delícia é, a “ele” se entregar.

Assim quem vive com esperança sabe transformar
O futuro num desejo de amar.
E descobrir que o futuro é tão lindo ao reconhecer
Que a esperança de nossas vidas
Cresce a cada amanhecer.



O ESPERADO

Agradeço-te pela carta que enviaste
Pouco me importa a promessa que quebraste.
Já a esperava, devo confessar,
Pois quando gostamos de alguém,
Sentimos a necessidade de nos comunicar.

Sinto saudades, meu amigo
Mas, por mais distante que tu estejas,
Sempre estarás comigo.
Os bons momentos que passamos,
Realmente, não dá pra esquecer
Para sempre, os guardarei
No mais íntimo do meu ser

Sentimos saudades dos momentos que passamos...?!
E de quem amamos
Aprendemos que não podemos viver de saudade?!?
Mas, que devemos viver com saudades.



PEDRO
CALMON



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL